

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 28(16): 269-293, 4 pls. 30.I.1975

LONGICÓRNIOS DA COLEÇÃO HÜDEPOHL (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS¹
MIGUEL A. MONNÉ²

ABSTRACT

This paper, the first of a series, is the result of a study of Dr. Karl-Ernst Hübepohl's³ collection of Cerambycidae. The opportunity was taken for additional specimens from other Institutions to be included whenever they helped clearing problems.

New taxa: Achryson uniforme, sp.n., Brasilianus fasciatus, sp.n., Eburia lachrymosa, sp.n., Etymosphaerion unicolor, gen.n., sp.n., Periboeum obscuricorne, sp.n., P. bolivianum, sp.n., all from Bolivia; Hesperophymathus chydaeus, sp.n., from Argentina; Cupanoscelis sanmartini, sp.n., from Venezuela; Centrocerum divisus, sp.n., from Brazil; Temnopis hüdepohli, sp.n., from Bolivia and Argentina; T. latifascia, sp.n., from Bolivia, Brazil, Paraguay and Argentina; Brasilianus pisinnus, sp.n., from Paraguay and Argentina; Amethysphaerion nigripes, gen.n., sp.n., from Bolivia and Brazil.

The genus Centrocerum Chevrolat, 1861, and the species Periboeum acuminatum Thomson, 1860, are revalidated.

Prodontia plagiata Buquet, 1860, is transferred to Temnopis with Temnopis rufithorax Aurivillius, 1893 as its new synonym. Temnopis apicalis Tippmann, 1960 (august), is considered a synonym of T. oculata Zajciw, 1960 (may).

Keys to the species of Cupanoscelis Gounelle, 1908, and Periboeum Thomson, 1864 (reddish species) are presented and notes on Cupanoscelis clavipes Gounelle, 1908 and Elaphidion njumanni Haldeman, 1847 added.

Houve por bem o Sr. Karl-Ernst Hübepohl enviar-nos para identificação sua valiosa coleção de Cerambycidae. O seu material é, principalmente, proveniente da Bolívia, área ainda de escassa exploração entomológica, como atestam as páginas seguintes, resultado da descrição de número considerável de novos *taxa*.

Além do material da Coleção Hübepohl (CEHB), este trabalho, o primeiro de uma série com mesmo título, inclui exemplares de outras Instituições, que desde algum tempo, aguardavam oportunidade para publicação. As abreviaturas adotadas para tais Instituições são as seguintes:

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.
2. Museu Nacional, Rio de Janeiro. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.
3. 8131 Aschering, Brunnenhof, Alemanha.

CASC, California Academy of Sciences, San Francisco; CPNT, Coleção F. Plaumann, Nova Teutônia, Santa Catarina; DZUP, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; FCMB, Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, Botucatu, São Paulo; MAGD, Museum and Art Gallery, Doncaster; MAPA, Museu Anchieta, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, São Paulo.

Aproveitamos ainda o ensejo para acrescentar sinonímias, redescrições, chaves para espécies de alguns gêneros, notas à distribuição e outras observações.

O alto espírito científico do Sr. Hüdepohl evidencia-se na sua permissão para que todos os holótipos sejam incorporados à Coleção do Museu de Zoologia. Por tal deferência, em nome desta Casa, consignamos aqui os nossos agradecimentos.

***Temnopis hudepohli*, sp. n.**

(Figs. 3, 4)

♂. Cabeça acastanhada ou amarelada, densamente pontuada, esparsamente pubescente. Um ou dois omatídeos entre os lobos oculares; os lobos inferiores mais longos do que o dobro do comprimento das genas; os superiores tão afastados entre si quanto o diâmetro de um lobo. Tubérculos anteníferos gradualmente projetados, lisos no topo.

Antenas avermelhadas ou amareladas, pubescentes. Escapo subcilíndrico com pontos ásperos e densos. Artículo III tão longo quanto o seguinte, com pontos ásperos, especialmente no ápice. Região ápico-inferior dos artículos III (fig. 3) e IV com espículos, mais evidentes nos exemplares de porte maior. As antenas atingem as extremidades elitrais na ponta do artículo VII ou no meio do artículo VIII.

Protórax mais largo do que longo, bem arredondado nos lados, constricto no ápice e mais acentuadamente na base. Pronoto fina e densamente pontuado, exceto em quatro linhas longitudinais, sub-paralelas; as interiores mais longas do que as externas. Superfície do pronoto com dois tipos de pelos: menores e deitados e longos, esparsos. Partes laterais do protórax com o mesmo tipo de pontuação e pilosidade. Processo prosternal muito estreito, quase laminiforme, apenas alargado no ápice.

Élitros castanho claro ou amarelados, pontuados, abundantemente pilosos; os pelos amarelados e recurvos; costa externa indicada; extremidades arredondadas.

Fêmures amarelados, fusiformes, esparsamente pubescentes. Tíbias e tarsos amarelados ou avermelhados. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto os seguintes reunidos.

Mesosterno deprimido no centro, fina e densamente pontuado. Processo mesosternal quase laminiforme; o ápice atinge o terço posterior das coxas médias. Metasterno fina e densamente pontuado nos lados, liso no centro. Abdômen esparsamente pubescente.

♀. Artículos antenais ligeiramente mais estreitos e menos rugosos. As antenas alcançam os ápices dos élitros na ponta do artículo IX. Protórax muito mais estreito, com aspecto menos globoso e pontuação

pouco demarcada. As áreas pronotais correspondentes às áreas glabras dos machos são também glabras e ligeiramente elevadas. Costa dos élitros mais manifesta. Fêmeas muito mais delgadas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,83-13,66	11,83
Comprimento do protórax	1,66- 2,16	1,50
Maior largura do protórax	1,91- 2,83	1,91
Comprimento do élitro	7,33-10,16	9,16
Largura umeral	2,00- 2,66	2,33

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Comarapa (2000 m), 1 ♂, 24.XII.1959, Zischka col. (MZSP, holótipo). Mataral (1500 m), 1 ♀, 10.XII.1960 (CEHB).

ARGENTINA. *Salta*: Macueta, 1 ♂, 1 ♀, X-XI.1933, W.C. Harrington col. (CASC, MZSP).

Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ na Coleção Hüdepohl; parátipo ♂ na California Academy of Sciences.

Discussão

A presença de um ou dois omatídios, isolados, entre os dois lobos oculares, afasta esta espécie dos *Temnopsis* mais típicos, que apresentam olhos nitidamente divididos. O processo prosternal é mais largo do que em *megacephala*, por exemplo, e as tíbias posteriores achatadas na base. O estabelecimento de um novo gênero para *hudepohli*, neste momento, é prematuro e, dentre os descritos, a nova espécie enquadra-se melhor em *Temnopsis*.

Temnopsis hudepohli difere de *oculata* e *nigripes* pelo colorido das antenas e das pernas; parece aproximar-se mais a *bucki*, mas separa-se (♂) pela escultura do pronoto e do prosterno, pela pontuação elitral e pelo processo prosternal não laminiforme. Em *bucki*, segundo a descrição, além de antenas pretas a partir do artigo V, o pronoto é "densamente pontuado e coriáceo, o prosterno denso e transversalmente estriado pontuado; os élitros são densa e sutilmente escabroso pontuados e o processo prosternal estreitíssimo e laminiforme".

O aspecto geral da espécie nova lembra muito o de *Oeme costata* Le Conte, norte-americana, mas além de processo prosternal mais largo, distingue-se pelos olhos subdivididos e particularidades de pontuação e pilosidade.

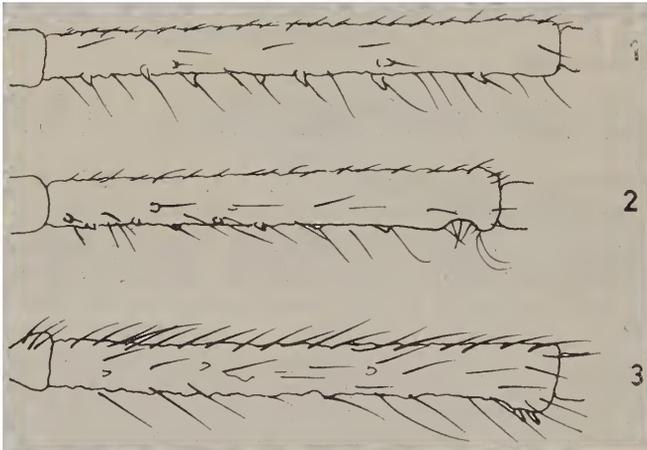
***Temnopsis latifascia*, sp. n.**

(Fig. 2)

Até que nos fosse dado examinar um dos cótipos de *Temnopsis megacephala* Germar, pertencente à Zoologische Sammlung des Bayer-

ischen Staates, München, cedido para estudo pelo Dr. H. Freude, seria arriscado atribuir um nome a uma das duas espécies cujos élitros estão ornamentados de bandas escuras longitudinais. As duas espécies (*megacephala* e *latifascia*) enquadram-se muito bem na descrição original de *megacephala*.

Verificamos então, que a verdadeira *megacephala* é a espécie que apresenta élitros com bandas escuras estreitas, e portanto, a maior parte da superfície elitral é amarelada. Nesta nova espécie, frequentemente confundida com *megacephala* nas coleções, a coloração predominante dos élitros é escura, uma vez que as bandas são de largura muito maior.



Artículo III das antenas: 1, *Temnopsis megacephala* (Germar);
2, *T. latifascia*, sp. n.; 3, *T. hudepohli*, sp. n.

Os machos das duas espécies separam-se, facilmente, pela estrutura das antenas: em *megacephala* os artigos engrossados (III-V) alcançam a ponta elitral, ou melhor dito, a extremidade do artigo V quase atinge o ápice dos élitros; em *latifascia* a ponta do artigo V alcança o início do terço apical dos élitros e esse artigo (fig. 2) apresenta, na face inferior junto ao ápice, uma escavação muito visível, que não aparece nas antenas dos machos de *megacephala* (fig. 1).

A descrição da espécie nova, poderia ser então resumida: estruturalmente igual a *megacephala*, exceto, artigo V das antenas dos machos (fig. 2) atinge um pouco além da metade dos élitros e apresenta entalhe na face ventral junto ao ápice. Faixas escuras dos élitros, nos dois sexos, mais largas do que as amareladas.

Planta-hospedeira

“Maricá” (F. R. Meyer, dado de rótulo), no Rio Grande do Sul. Em São Paulo, o “maricá” é mais conhecido como “unha de gato”, *Acacia paniculata* Wild., uma leguminosa (Pereira, 1929: 714).

Criamos exemplares de *Tennopsis megacephala* numa outra leguminosa, o "Angico", *Piptadenia* sp.

Material examinado

BRASIL. *Pernambuco*: Agrestina (Fazenda Amapá), 1 ♂, 11-17. VI.1971, Exp. Mus. Zool. col. (MZSP). *Minas Gerais*: Ibiá, 1 ♂, 2 ♀, 20.X.1965, C. & T. Elias col. (DZUP). Passos, 4 ♂, 4 ♀, X.1963, C. T. Elias col. (MZSP, DZUP). Serra do Caraça, 1 ♂ (holótipo), 1 ♀, 2.XII.1972, Exp. Mus. Zool. col. (MZSP). *Espírito Santo*: Santa Tereza, 1 ♂, X.1964, C. T. Elias col. (MZSP). *São Paulo*: Botucatu, 1 ♂, 7.IX.1963, A. Mantovan col. (FCMB); 1 ♂, 18.IX.1964, A. Mantovan col. (FCMB); 1 ♂, 22.IV.1967, V. C. Jesus col. (MZSP); 1 ♀, 6.X.1969, A. Mantovan col. (FCMB). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (MZSP). São Paulo, 1 ♂, 1905, P. Friedrich col. (MZSP); 1 ♀, II.1932, O. F. col. (MZSP). *Paraná*: Curitiba, 1 ♂, 1965, S. Takashima col. (DZUP). Foz do Iguaçu, 2 ♂, 7.XII.1966, Dep. Zool. col., à luz de mercúrio (DZUP, MZSP). Jaguariava, 1 ♀, 24.XII.1969, F. Giacomel col. (DZUP). Ponta Grossa, 1 ♂, XII.1938, Camargo col. (MZSP). *Rio Grande do Sul*: "Serro Azul", hoje Cerro Largo, 1 ♂, I.1931, P. Buck col. (MAPA). Porto Alegre, 1 ♂, 17.XI.1945, P. Buck col. (MAPA); 1 ♂, XI.1961, K. E. Hüdelpohl col. (CEHB); (Morro do Coco), 1 ♀, 21.II.1962 (MAPA); 1 ♀, 8.II.1964 (MAPA). Viamão, 1 ♀, 2.XI.1965, F. R. Meyer col., hospedeiro: maricá (MAPA); 2 ♂, 2 ♀, 27.XI.1965, F. R. Meyer col., hospedeiro: maricá (MAPA, MZSP); 1 ♂, 11.XII.1965, F. R. Meyer col., em maricá (MAPA); 2 ♂, 12.XII.1965, F. R. Meyer col., em maricá (MAPA, MZSP); 1 ♂, 1 ♀, 25.XII.1965 (MAPA); 5 ♂, 3 ♀, 27.XII.1965 (MAPA, MZSP). *Goiás*: Cabeceiras (Lagoa Formosa), 1 ♀, 24-27.X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (MZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Comarapa (2000 m), 1 ♀, 24.XI.1959, Zischka col. (CEHB).

PARAGUAI. *Central*: Asunción (Jardim Botânico), 1 ♀, 20.VIII.1967, A. Carmenes col. (MNRJ).

ARGENTINA. *Salta*: Macueta, 1 ♀, X-XI.1933, W. C. Harrington col. (CASC).

Holótipo ♂ (Serra do Caraça, Minas Gerais), 10 parátipos ♂, 9 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 9 parátipos ♂, 9 parátipos ♀ no Museu Anchieta; 6 parátipos ♂, 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade do Paraná; 2 parátipos ♂ e parátipo ♀ na Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas; parátipo ♂ e parátipo ♀ na Coleção Hüdelpohl; parátipo ♀ no Museu Nacional; parátipo ♀ na California Academy of Sciences.

Tennopsis plagiata (Buquet, 1860), comb. n.

Prodontia plagiata Buquet, 1860: 622; Lacordaire, 1869: 166, nota 1; Gemminger & Harold, 1872; 2966 (Cat.); Thomson, 1878: 17 (Tipo); Aurivillius, 1912: 457 (Cat.); Blackwelder, 1946: 588 (Cat.).

Temnopsis rufithorax Aurivillius, 1893: 180, fig. 8, *syn.n.*

Alertados pelo colega Renato C. Marioni, que examinou diapositivo do holótipo de *plagiata* efetuado pelo Pe. Jesus S. Moure no Muséum National d'Histoire Naturelle, chegamos à sinonímia proposta acima.

Nesta espécie os dois sexos têm colorido completamente diverso e Buquet baseou sua descrição, provavelmente, num exemplar de sexo feminino, mas com a faixa amarelada do centro dos élitros pouco demarcada.

***Temnopsis oculata* Zajciw, 1960**

Temnopsis oculata Zajciw, 1960: 129, fig. 1.

Temnopsis apicalis Tippmann, 1960: 102, est. 4, fig. 6a, *syn.n.*

Temnopsis oculata foi descrita em maio de 1960; *apicalis* em agosto, portanto, o nome proposto por Zajciw tem prioridade. Os dois nomes foram estabelecidos para exemplares provenientes da Bolívia, respectivamente, de Província Chaparé e de Santa Cruz e Província Chaparé.

O exame das figuras publicadas nas descrições das duas espécies não deixa dúvidas sobre esta sinonímia.

***Achryson uniforme*, sp. n.**

(Fig. 5)

♂. Colorido geral castanho avermelhado. Todo corpo coberto com pelos amarelados, moderadamente densos. Fronte e vértice pontuados, microesculturados.

As antenas atingem as extremidades dos élitros na extremidade do sexto articulo. Escapo curto, cilíndrico, não alcança a orla anterior do protórax, densamente pontuado, com pelos em toda superfície. Articulo III mais longo do que o IV, cilíndrico, com pelos mais longos na face ventral, também presentes no articulo seguinte e no ápice dos demais.

Protórax mais longo do que largo; constrição anterior igual à posterior. Pronoto densamente pontuado, fortemente microesculturado, sem tubérculos, com pequena área mediana basal, longitudinal, mais glabra e mais brilhante; pelos deitados e longos, que ao lado da área mediana formam um rodaminho. Partes laterais do protórax com o mesmo tipo de escultura e pubescência. Prosterno fina e transversalmente sulcado. Processo prosternal com cerca de 1/8 da largura de uma coxa anterior.

Élitros com extremidades arredondadas, desarmadas; pontuação mais conspícua no terço basal e mais superficial para o ápice. Dos pontos originam-se pelos semi-erectos, e, além desses, encontram-se, em toda superfície, outros recurvos e mais deitados.

Fêmures gradualmente engrossados para o ápice, menos robustos nas fêmeas, muito finamente pontuados, com pelos longos. Tibias não carenadas.

Mesosterno esparsamente pubescente. Processo mesosternal com cerca de metade da largura de uma coxa média, declive anteriormente. Abdômen com aspecto mais brilhante.

♀. Antenas do comprimento do corpo. Protórax tão ou mais largo do que longo.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,50-13,33	9,16-11,00
Comprimento do protórax	2,00- 2,83	1,83- 2,16
Maior largura do protórax	1,91- 2,66	1,83- 2,33
Comprimento do élitro	6,00- 8,50	6,50- 7,83
Largura umeral	2,16- 3,00	2,00- 2,50

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ♂, 15.X.1960, Zischka col. (CEHB); 1 ♂, 23.XI.1960, Zischka col. (CEHB); 1 ♂, 18.II.1961, Zischka col. (MZSP, holótipo); 1 ♂, 10.XI.1961, Zischka col. (MZSP); (600 m), 1 ♀, 22.X.1960, Zischka col. (CEHB); 1 ♀, 7.II.1961, Zischka col. (MZSP).

Holótipo ♂, parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♂ e parátipo ♀ na Coleção Hüdepohl.

Discussão

Assemelha-se, pelo colorido uniformemente castanho avermelhado a *Achryson unicolor* Bruch, mas difere, principalmente, pela pilosidade elitral, que nesta nova espécie é constituída por pelos de dois tipos. Na espécie de Bruch os pelos elitrais são uniformes, iguais, curtos e semi-erectos, sem pelos maiores entremeados. Além disso, em *unicolor* a superfície elitral é mais regular.

Brasilianus fasciatus, sp. n.

(Fig. 7)

♀. Cabeça e protórax castanho avermelhados. Cabeça sem pubescência. Fronte mais esparsa e profundamente pontuada do que o occiput. Tubérculos anteníferos pouco projetados. Vértice com carena estreita, longitudinal e evidente. Lobos superiores dos olhos muito aproximados entre si, separados apenas pela carena na porção onde são mais próximos. Submento com pontos grandes, pouco concentrados.

Antenas amarelo alaranjadas, fina e esparsamente pubescentes, atingem os ápices dos élitros. Escapo cilíndrico, pontuado. Artículos III e IV não espinhosos no lado externo do ápice; V a X visivelmente denteados.

Protórax mais largo do que longo, com tubérculo moderadamente aguçado, a cada lado, ao nível do terço basal. Pronoto sem pubescência, microesculturado (40 x); pontuação rasa, densa, ligeiramente organizada em linhas transversais atrás do centro do disco. Partes laterais do protórax com escultura semelhante e prosterno com aspecto mais brilhante. Processo prosternal recurvo, não truncado posteriormente, sem tubérculos.

Élitros amarelados; a região circum-escutelar e uma faixa transversal, levemente recurva, logo atrás do meio, vermelho acastanhadas. Superfície glabra, finamente pontuada, reticulada por transparência. Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Mesosterno fina e densamente pontuado. Processo mesosternal sem tubérculo. Metasterno e abdômen sem pubescência, com aspecto mais brilhante e pontuação rasa e esparsa.

Pernas amarelo alaranjadas. Fêmures fina e esparsamente pubescentes na metade apical, com pontos finos mas bem visíveis; extremidades dos posteriores não atingem a ponta dos élitros.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 7,93; comprimento do protórax, 1,52; maior largura do protórax, 1,73; comprimento do élitro, 5,54; largura umeral, 2,06.

Material examinado

BOLÍVIA, *Santa Cruz*: Santa Cruz (800 m), 1 ♀, 1.X.1960, Zischka col. (MZSP, holótipo).

Discussão

Espécie de fácil reconhecimento pelas pequenas dimensões, particulares de colorido e ausência de pubescência em, praticamente, todo corpo. Por este último caráter e pelo aspecto da pontuação da extremidade dos fêmures, aproxima-se de *luridipennis*, mas difere: presença de carena no vértice; tubérculo lateral do protórax ao nível do terço basal; extremidades dos élitros e dos fêmures posteriores desarmadas; processo pro- e mesosternal sem tubérculos; ausência de pubescência na face ventral do corpo; pronoto sem rugosidades transversais e escutelo glabro, mesmo no ápice.

Pela estrutura antenal (artículos III e IV não angulosos na ponta), *fasciatus* aproxima-se de *inconstans*, *glabricollis*, *pactor* e *rusticus*, todas com espinho na extremidade dos élitros, pronoto transversalmente rugoso e élitros finamente pubescentes. Enquadra-se também neste grupo *Brasilianus pisinnus*, sp.n., descrita a seguir.

Brasilianus pisinnus, sp. n.

(Fig. 8)

♂. Cabeça e protórax castanho avermelhados. Fronte quase glabra, finamente pontuada. Occiput com pubescência mais evidente. Tubérculos anteníferos pouco elevados, glabros. Lobos superiores dos olhos tão afastados entre si quanto metade de um lobo superior; entre estes lobos uma elevação longitudinal pronunciada e brilhante.

Antenas avermelhadas, moderadamente pubescentes, atingem o ápice dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artigo VIII. Escapo cilíndrico, curto, pontuado; o ápice com uma cicatriz rasa, delimitada por carena bem aguda. Artículos III e IV desarmados na extremidade; V-X angulosos no lado externo da ponta.

Protórax mais largo do que longo; de cada lado, ao nível do ãieio, um tubérculo sub-acuminado. Pronoto esparsamente pubescente, exceto numa linha longitudinal central onde é liso e brilhante; pontuação gradualmente mais densa dessa linha para os lados. Prosterno pubescente e pontuado. Processo prosternal recurvo, sem tubérculo.

Élitros amarelo alaranjados, exceto no oitavo basal e nos frisos sutural e marginal, onde são castanhos. Superfície fina e densamente pontuada, com pubescência densa, mas que não chega a obliterar o tegumento. Extremidades arredondadas, truncadas junto da sutura, sem espinhos.

Face ventral com pilosidade branca, moderadamente densa. Processo mesosternal sem tubérculo.

Fêmures vermelho alaranjados, pubescentes, sem pontuação notável; ápices dos posteriores desarmados.

♀. Elevação do vértice e cicatriz do escapo menos conspícuas. As antenas atingem o ápice dos élitros no meio do artigo X.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,50	9,00
Comprimento do protórax	2,00	1,83
Maior largura do protórax	2,50	2,33
Comprimento do élitro	6,33	6,00
Largura umeral	2,66	2,50

Material examinado

PARAGUAI. *Boquerón*: Filadelfia (Chaco), 1 ♀, X.1959, P. Klassen col. (CEHB).

ARGENTINA. *Salta*: Urundel, 1 ♂, X.1968, L. Peña col. (MZSP, holótipo).

Holótipo ♂ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ na Coleção Hüdepohl.

Discussão

Aproxima-se, pela fórmula antenal (artículos III e IV nodosos na extremidade), a *inconstans*, *glabricollis*, *pactor* e *rusticus*, mas distingue-se: extremidades dos élitros desarmadas, ausência de tubérculos no pro- e mesosterno, além de dimensões muito menores. O pronoto não mostra vestígio de rugas transversais.

***Hesperophymatus chydaeus*, sp. n.**

(Fig. 6)

♀. Colorido geral vermelho alaranjado. Cabeça forte e densamente pontuada. Sutura clipeo-frontal profunda e recurva. Tubérculos anteníferos afastados, pouco elevados mas acentuadamente acuminados no topo. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios.

Antenas com pubescência relativamente densa, além de pelos longos, gradualmente mais esparsos, mas presentes nos artículos III-IX. Artículo III mais longo do que o IV; de IV-XI com comprimentos ligeiramente crescentes. As antenas alcançam a curvatura apical dos élitros.

Protórax mais largo do que longo; partes laterais com tubérculo arredondado e central. Pronoto densamente pontuado, exceto numa área centro-basal arredondada e no topo de duas elevações aproximadas, pouco demarcadas, situadas um pouco à frente do meio. Pelos do pronoto de dois tipos: uns menores, recurvos, finos e outros mais longos, delgados e erectos. Nas partes laterais do protórax, ao redor do tubérculo central, existem pontos muito ásperos. Prosterno mais brilhante, largamente deprimido em sentido transversal. Cavidades coxais anteriores fortemente angulosas nos lados. Processo prosternal recurvo, quase tão largo quanto a metade de uma coxa anterior.

Élitros densamente pontuados em toda superfície; costa externa visível; pelos elitrais de dois tipos: uns curtos, abundantes, outros finos, alongados, não organizados em fileiras longitudinais. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Face ventral esparsamente pubescente. Processo mesosternal tão largo quanto uma coxa média. Último abdominal dorsal largamente truncado, o ventral arredondado no ápice.

Fêmures sublineares, delgados, pubescentes. Tíbias posteriores não carenadas externamente. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 14,66; comprimento do protórax, 2,33; maior largura do protórax, 3,16; comprimento do élitro, 11,00; largura umeral, 3,83.

Material examinado

ARGENTINA. *Salta*: Urundel, 1 ♀, X.1968, L. Peña col. (MZSP).

Discussão

Difere de *lymexilon*: antenas unicolores, não atingem as extremidades dos élitros, com pubescência muito mais alongada, além de pelos longos ao redor dos segmentos basais; lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios; vértice e pronoto muito densamente pontuados, sem pubescência serícea; presença de pontos ásperos nas partes laterais do protórax; escutelo sem pilosidade serícea; pelos elitrais muito mais abundantes e de dois tipos; último urotergito largamente truncado na ponta. Em *lymexilon*: antenas das fêmeas ultrapassam as extremidades elitrais, com artículos escurecidos nos ápices, e pelos pouco densos; os pelos mais longos (tão longos quanto a largura dos segmentos), situam-se apenas no lado interno dos artículos basais; lobos superiores dos olhos (♀) com cinco fileiras de omatídios (num ♂ da Serra do Caraça, MZSP, tais lobos apresentam seis fileiras); pontuação do vértice e do pronoto menos conspícua; essas duas regiões com pubescência dourada densa; escutelo densamente pubescente; pelos elitrais muito mais distantes, os erectos apenas mais longos do que os deitados; último urotergito (♀) arredondado no ápice.

Cupanoscelis Gounelle, 1908

Cupanoscelis Gounelle, 1908: 618; Aurivillius, 1912: 81 (Cat.); Blackwelder, 1946: 564 (Cat.).

Chave para as espécies

1. Antenas com 12 artículos; manchas ebúrneas mais posteriores dos élitros não contíguas; cada élitro com uma faixa preta longitudinal, dorsal, que envolve as três manchas e vai da base até quase a curvatura apical; cabeça, pronoto e élitros com abundantes pelos brancos deitados. Brasil (Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso) *heteroclita* Gounelle

Antenas com 11 artículos; manchas ebúrneas mais posteriores dos élitros sub-contíguas; colorido preto nos élitros apenas circunda as manchas ebúrneas; pilosidade de todo corpo muito escassa; cabeça e pronoto com poucos pelos erectos 2

- 2(1). Ápice dos fêmures e bases das tíbias pretos; vértice, occiput e pronoto densa e inteiramente pontuados; mácula ebúrneia central externa alongada tão ou mais longa do que a basal. Brasil (Goiás), Bolívia (Santa Cruz) *clavipes* Gounelle

Pernas unicolores; vértice esparsamente pontuado; occiput quase liso; pronoto com pontos mais esparsos e uma área centro-basal alongada lisa; mácula ebúrneia central externa arredondada, apenas mais curta do que a basal. Venezuela (Bolivar)
..... *sanmartini*, sp. n.

Cupanoscelis clavipes Gounelle, 1908

Cupanoscelis clavipes Gounelle, 1908: 619, fig. 16; Aurivillius, 1912: 81 (Cat.); Blackwelder, 1946: 564 (Cat.).

Conhecida, até o momento, apenas da localidade-tipo, (Jataí, Goiás, Brasil) esta espécie habita também a Bolívia, Santa Cruz (800 m), de onde nos foi dado examinar um macho (CEHB).

Cupanoscelis sanmartini, sp. n.

♂. Colorido geral vermelho alaranjado. Cada élitro com três máculas elevadas ebúrneas: uma centro-basal e duas medianas, sub-contíguas, a externa arredondada, apenas mais longa do que a interna. Orla posterior da mácula basal e perímetro das máculas médias enegrecidos.

Fronte densa e irregularmente pontuada. Vértice com apenas alguns pontos entre os lobos superiores dos olhos; estes com quatro fileiras de omatídios. Uma área transversal, estreita, logo atrás dos olhos, sem pontuações.

Escapo moderadamente pontuado na metade basal; sulco dorsal apenas indicado. Artículo III mais longo do que os seguintes, sulcado,

com alguns pelos brancos, muito longos, no lado interno. Artículo XI mais longo do que o precedente, recurvo no terço apical. As antenas atingem as extremidades elitrais, aproximadamente na ponta do artículo VII.

Protórax apenas mais largo do que longo; tubérculo lateral pequeno, agudo, situado um pouco atrás do meio. Pontos do pronoto pouco profundos, gradualmente mais aproximados para os lados; o disco quase sem pontuações, com aspecto brilhante. Partes laterais do protórax com pontuação rasa e mais densa do que a do pronoto. Prosterno quase liso. Processo prosternal com expansões articulares laterais, vertical posteriormente. Pilosidade do protórax longa, esbranquiçada e muito esparsa.

Élitros com pelos pouco densos de dois tipos; os mais longos são mais visíveis ao lado da sutura. Extremidades truncadas, apenas projetadas no ângulo sutural, com espinho curto no lado externo.

Fêmures sem pontuação, gradualmente engrossados para os ápices; pontas dos médios e posteriores com espinho, não muito alongado, no lado interno. Tibias intermediárias e posteriores acentuadamente entumescidas para o ápice. Primeiro tarsômero dos mesmos pares, igualmente entumescido.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 8,47; comprimento do protórax, 1,73; maior largura do protórax, 1,84; comprimento do élitro, 5,07; largura umeral 2,06.

Material examinado

VENEZUELA. *Bolívar*: Puerto Las Majadas (desembocadura do Rio Caura no Rio Orenoco), 1 ♂, 5, IV.1957, P. San Martin col. (MZSP, holótipo).

Eburia lachrymosa, sp. n.

(Fig. 9)

♀. Colorido geral amarelo alaranjado. Preto: atrás dos olhos; cõndilos do escapo; ápices dos artículos antenais; tubérculos dorsais do pronoto; periferia das máculas elitrais; friso sutural; escutelo e ápice dos fêmures e das tibiae. Cada élitro com uma mancha basal eburnea estreita, uma outra, também estreita, central interna e uma linha longitudinal externa, constituída de quatro a seis manchas.

Face dorsal com pubescência deitada, branca, moderadamente densa, que não chega a obliterar o tegumento. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídeos. As antenas alcançam o ápice dos élitros, aproximadamente, na extremidade do artículo IX. Escapo longitudinalmente sulcado na base. Tubérculo lateral do protórax pequeno, agudo, situado um pouco atrás do meio; tubérculos dorsais manifestos, arredondados no topo, muito brilhantes. Região dorsal dos élitros, até o meio, com alguns pontos ásperos, providos de pelos rijos, curtos e erectos. Extremidades elitrais transversalmente truncadas e desarmadas. Fêmures médios e posteriores sublineares. Face ventral recoberta por pubescência esbranquiçada.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 16,66; comprimento do protórax, 2,83; maior largura do protórax, 3,59; comprimento do élitro, 12,66; largura umeral, 4,00.

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Comarapa (2000 m), 1 ♀, 24.XI.1959, Zischka col. (MZSP, holótipo). Mataral (1500 m), 1 ♀, 10.XII.1960 (CEHB).

Holótipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ na Coleção Hùdepohl.

Discussão

Esta nova espécie caracteriza-se e difere das demais pelo aspecto da mancha ebúrnea externa dos élitros, constituída por uma seqüência de manchas que variam de quatro a seis por élitro.

***Elaphidion njumanii* Haldeman, 1847**

(Fig. 10)

Elaphidion njumanii Haldeman, 1847: 357.

Elaphidion Newmani; Aurivillius, 1912: 87 (Cat.); Blackwelder, 1946: 565 (Cat.).

Newman (1840: 25) apresentou uma redescrição sucinta da espécie que acreditava ser o *Stenocorus bidens* F., 1787, publicado em *Mantissa Insectorum* (Aurivillius, 1912: 86), mas refere-se a:

“*Stenocorus bidens*, Fab. ‘Syst. Eleu.’ ii.306; ‘Ent. Syst.’ ii, 294. *Cerambyx bidens*, Olivier (Capr.), p. 67, tab. vii. fig. 125.”

É evidente que interpretou mal a redescrição de Fabricius que ele cita (1801: 306), que reza, “antennarum articulis bispinosis”, ao escrever “articulis 3-5 apice 1-spinosis”, talvez com base na figura de Olivier (n.º 67, est. XVII, fig. 125 e não tab. vii, como citado), onde representa-se um cerambicídio com artículos antenais uni- e não bi-espinhosos. Aliás, essa figura de Olivier é contraditória também com a redescrição que ele apresenta (1795, n.º 67, p. 42), onde se lê: “deux épines à chaque article des antennes” e, mais abaixo, “Les antennes . . . , munies de deux petites épines à l’extrémité de chaque article”.

Verifica-se por Aurivillius (1912: 87) que Olivier também interpretou mal a espécie de Fabricius, uma vez que o *bidens* Olivier (*nec* Fabricius) é um sinônimo de *irroratum* Linné.

Diga-se de passagem, que o verdadeiro *bidens* Fabricius, da “America meridionalis” e não das “?West Indies” como quer Blackwelder (1946: 565), ao interpretar erroneamente Fisher (1932: 22), nunca mais pode ser reconhecido.

Haldeman (1847: 375) apercebeu-se do equívoco na redescrição de Newman e propos, para o *bidens* Newman (*nec* Fabricius), o nome *njumanii*, não *newmani* como em Aurivillius (1912: 87) e Blackwelder (1946: 565).

O exemplar que adiante redescrevemos como *njumanii*, concorda muito bem com particularidades da já dita sucinta descrição de Newman, mas uma identificação absolutamente correta, dependeria de um exame dos tipos, dois exemplares, do Brasil, pertencentes ao British Museum (Newman, 1840: 25) inacessíveis nesta ocasião.

♀. Tegumento castanho-escuro; antenas e pernas castanho-alaranjadas. Fronte coberta de densa pubescência branco amarelada que oblitera a superfície. Vértice e occiput com pilosidade amarelada. Tubérculos anteníferos pouco proeminentes, distantes. Lobos superiores dos olhos com sete fileiras de omatídios.

Antenas tão longas quanto o corpo. Ápice interno dos artículos III-VII com espinhos gradualmente decrescentes em comprimento (os bem visíveis são os dos artículos III-V como reza a descrição); espinho do artículo III mais longo do que a largura do segmento. Antenas cobertas de pilosidade esbranquiçada esparsa, com pelos curtos e pouco densas na face ventral dos artículos basais.

Protórax mais largo do que longo, desarmado lateralmente, constricto na base. Pronoto coberto de pilosidade amarelada, com áreas desnudas elevadas: uma mediana, longitudinal, que não atinge a base e duas antero-laterais, mais arredondadas; mais para os lados, uma elevação, sinuosa, menos proeminente, da base até um pouco além do meio. Lados do protórax cobertos de pilosidade amarelo esbranquiçada, com pontos grandes, esparsos e pouco visíveis. Processo prosternal truncado posteriormente.

Escutelo coberto de pilosidade amarelada. Élitros com pilosidade branco acinzentada, descontínua, mais densa no disco antes do meio e aglomerada, formando manchas, no resto da superfície, exceto nos ápices, onde torna-se, novamente, mais densa. Escassos pelos erectos, pouco visíveis, mais conspícuos no terço apical. Pontuação grosseira no quinto basal, decresce gradualmente de intensidade para os ápices. Extremidades transversalmente truncadas, com pequeno dente sutural e espinho externo robusto, bem desenvolvido.

Fêmures lineares, apenas engrossados antes do ápice, sem pontuações, revestidos por pilosidade branca densa; ápices dos médios e posteriores com curtos espinhos interno e externo. Tíbias posteriores não carenadas no lado externo.

Face ventral com pubescência branca densa.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 17,00; comprimento do protórax, 3,66; maior largura do protórax, 4,50; comprimento do élitro, 12,33; largura umeral, 5,3.

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*. Santa Cruz (500 m), 1 ♀, 20.VIII.1959, Zischka col. (CEHB).

Discussão

Esta espécie difere largamente de *cerussatum*, muito embora o colorido de ambas seja semelhante; em *njumanii*, entretanto, a face

superior da cabeça e o pronoto são recobertos de pilosidade amarelada densa. As duas espécies divergem largamente na estrutura do pronoto, pois em *njumanii* são conspícuas as elevações e tubérculos descritos acima, enquanto que em *cerussatum* a superfície do pronoto é uniformemente convexa, sem irregularidades. Além disso, em *cerussatum* as extremidades elitrais são desarmadas.

Centrocerum Chevrolat, 1861

Centrocerum Chevrolat, 1861: 189; Lacordaire, 1869: 302; Gemminger & Harold, 1872: 2816 (Cat.); Aurivillius, 1912: 89 (Cat.); Blackwelder, 1946: 566 (Cat.); Linsley, 1963: 78 (*in synonymia*).

Este gênero foi considerado por Linsley (1963: 78) como sinônimo de *Elaphidion* Audinet-Serville, 1834. No mesmo local, Linsley, seguindo designação de Thomson (1864: 244), cita *Centrocerum elegans* Chevrolat, como espécie-tipo de *Centrocerum*.

Ora, a designação de Thomson é incorreta e inválida, uma vez que *Centrocerum* foi estabelecido para uma única espécie, *Elaphidion exornatum* Newman. No mesmo trabalho, Chevrolat (1861), realmente descreveu *elegans*, mas não em *Centrocerum* e sim em *Elaphidion*.

Já que *Centrocerum* foi estabelecido apenas para *exornatum*, esta espécie é o tipo do gênero, por monotipia.

Centrocerum separa-se de *Elaphidion* pelos caracteres já citados em Lacordaire (1869: 302).

Centrocerum divisus, sp. n.

(Fig. 12)

Centrocerum exornatum Biezanko & Bosq (*nec* Newman), 1956: 5 (Geogr.).

Esta espécie encontrava-se identificada como *Centrocerum exornatum* Newman na coleção Biezanko (exemplares doados ao Museu de Zoologia), nome sob o qual se encontra citada por Biezanko & Bosq (1956: 5).

A armadura antenal em *divisus* é consideravelmente diversa da de *exornatum*, uma vez que o espinho do artículo III não é exageradamente maior do que os espinhos dos artículos seguintes. Face à já confusa taxonomia desta tribo ao nível de gênero, parece-nos altamente inconveniente estabelecer gêneros novos fora de uma revisão global do grupo.

Cabeça, protórax (exceto orla basal), metade apical dos élitros (exceto mancha apical) e abdômen castanho escuros. Antenas, metade anterior dos élitros, pernas meso- e metasterno vermelho alaranjados. Cada élitro com duas manchas esbranquiçadas: uma central, entre as colorações dominantes e uma no ápice.

Fronte e vértice densamente pontuados. Tubérculos anteníferos muito distantes, não projetados. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios.

As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do artículo IX. Artículo IV sensivelmente mais curto do que o III e do que o V. Ápice interno dos artículos III-V com espinhos desenvolvidos; o VI com espinho curto ou desarmado. Artículo III com carena pouco perceptível no lado interno.

Protórax mais longo do que largo, arredondado e desarmado lateralmente. Pronoto sem tubérculos. Partes laterais do protórax e do pronoto, e base do pronoto densamente recobertos por pubescência esbranquiçada compacta. Pronoto forte e densamente pontuado, exceto numa área elíptica central, adiante da pubescência basal e em áreas laterais que acompanham internamente essa pubescência. Prosterno liso e brilhante no terço anterior, profundamente pontuado nos dois terços basais. Processo prosternal recurvo.

Pontuação da metade basal dos élitros muito conspícua, gradualmente decrescente da região escura para o ápice. Pelos elitrais brancos, longos, com alguma organização em quatro fileiras longitudinais. Extremidades emarginadas com espinho curto no lado externo.

Mesosterno, mesepimeros, mesepisternos e lados do metasterno finamente pubescentes. Abdômen brilhante.

Fêmures pedunculados e clavados, pubescentes. Tibias posteriores com carena muito estreita na metade basal.

♀. Antenas alcançam os ápices dos élitros, aproximadamente, no meio do artículo XI. Protsterno pouco pontuado nos dois terços posteriores.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,45-10,43	8,80-9,78
Comprimento do protórax	2,17- 2,50	2,06-2,17
Maior largura do protórax	1,95- 2,17	2,83-2,91
Comprimento do élitro	6,63- 7,17	6,08-7,06
Largura umeral	2,39- 2,62	2,17-2,39

Material examinado

BRASIL. *Santa Catarina*: Taió, 1 ♂, I.1951, Col. F. Plaumann (CPNT). *Rio Grande do Sul*: Pelotas, 1 ♂, 20.XII.1951, C. Biezanko col. (MZSP, holótipo); 1 ♀, 10.I.1952, C. Biezanko col. (MZSP). *Porto Alegre*, 1 ♀, XII.1958, K. E. Hüdepohl col. (CEHB).

Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ na Coleção Plaumann; parátipo ♀ na Coleção Hüdepohl.

Discussão

Centrocerum divisus difere de *exornatum*: pelo espinho do artículo III menor do que a metade do comprimento do artículo IV; extremidades elitrais entalhadas e espinhosas no lado externo; protórax abaulado nos lados; bases dos segmentos abdominais sem pubescência sericea. Em *exornatum*: espinho do artículo III evidentemente maior do que a metade do comprimento do artículo IV; extremidades elitrais desarmadas.

madas; protórax com lados subparalelos; bases dos segmentos abdominais densamente pubescentes.

Centrocerum hirsuticeps, segundo a descrição, apresenta o espinho do articulo III semelhante ao de *exornatum*, enquanto que as antenas de *richteri* apresentam espinho apenas na extremidade do articulo III.

Etymosphaerion, gen. n.

Elaphidionini. Palpos maxilares com o dobro do comprimento dos labiais. Olhos não divididos. Tubérculos anteniferos não projetados. Antenas desarmadas, com 12 segmentos nos dois sexos. Escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, mais curto do que o articulo III. Artículos basais não carenados nem sulcados, sem espinhos no lado interno do ápice. Protórax arredondado lateralmente, sem tubérculos. Pronoto apenas irregular. Cavidades coxais anteriores não angulosas externamente, abertas atrás. Processo posternal tão largo quanto um quarto da largura de uma coxa anterior. Processo mesosternal aproximadamente tão largo quanto metade de uma coxa média. Pubescência elitral restrita aos pelos longos. Extremidades dos élitros arredondadas, desarmadas. Fêmures pedunculados, gradual mas acentuadamente engrossados, desarmados nas extremidades. Tíbias posteriores não carenadas no lado externo. Segmentos abdominais praticamente sem pontuação.

Tipo do gênero, *Etymosphaerion unicolor*, sp.n.

Discussão

Ausência de espinhos nas antenas sugere afinidade entre *Etymosphaerion* e os Hesperophanini, mas as cavidades coxais anteriores não são angulosas externamente. O novo gênero, estruturalmente, é próximo a *Sphaerion*, onde algumas espécies também apresentam antenas completamente desarmadas, mas difere: antenas com 12 segmentos; élitros e fêmures destituídos de pubescência curta; extremidades elitrais desarmadas.

Etymosphaerion unicolor, sp. n.

(Fig. 11)

♂. Colorido geral, vermelho alaranjado.

Fronte fina e densamente pontuada. Pontuação do vértice para o occiput gradualmente maior e mais rala, mas muito menor do que a pontuação pronotal. Lobos superiores dos olhos com 6 (5) fileiras de omatídios, tão afastados entre si quanto duas vezes o diâmetro de um lobo.

As antenas atingem as extremidades dos élitros no ápice do articulo VII. Artículos basais com pelos muito alongados, não carenados nem sulcados. Articulo XII tão longo quanto o XI.

Protórax apenas mais longo do que largo. Pronoto, exceto junto à orla basal, brilhante, com pontos grandes, rasos, moderadamente densos; três áreas longitudinais, basais, ligeiramente elevadas, despro-

vidas de pontos. A pubescência que reveste a orla basal, em pequena extensão, é do mesmo tipo da que existe nas partes laterais do protórax; esbranquiçada e pouco densa. Partes laterais do protórax pontuadas.

Escutelo densamente recoberto por pubescência branca. Pontuação elitral mais densa na base, gradualmente mais esparsa para o ápice. Pelos longos, esparsos, organizados em cinco fileiras longitudinais ao nível do meio de cada élitro.

Fêmures sem pubescência, com pelos longos, semelhantes aos dos élitros. Tibias posteriores não carenadas no lado externo. Primeiro tarsômero do último par tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

♀. As antenas atingem os ápices dos élitros, aproximadamente, na extremidade do articulo IX. Articulo XII mais curto do que o XI. Protórax tão ou mais largo do que longo, com aspecto mais compacto, mais arredondado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,23-9,34	7,93-8,47
Comprimento do protórax	1,52-1,95	1,63
Maior largura do protórax	1,41-1,84	1,63-1,73
Comprimento do élitro	5,00-6,08	5,54-6,08
Largura umeral	1,73-2,17	1,95-2,06

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (600 m), 1 ♂, 1 ♀, 20.I.1960, Zischka col. (MZSP); 3 ♂, XI.1960, Zischka col. (CEHB, MZSP); (800 m), 3 ♂, IX.1960, Zischka col. (MZSP, holótipo, CEHB); 2 ♀, X.1960, Zischka col. (CEHB).

Holótipo ♂, 2 parátipos ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 4 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Hùdepohl.

Periboeum acuminatum (Thomson, 1860)

Nephalius acuminatus Thomson, 1860: 245.

Periboeum acuminatum; Thomson, 1864: 245; Lacordaire, 1869: 319, nota 3; Aurivillius, 1912: 98 (Cat., in *synonymia*); Blackwelder, 1946: 566 (in *synonymia*).

Ignoramos os motivos que levaram Lacordaire a citar esta espécie como de "Mexique"; tanto na descrição original como no trabalho onde *Periboeum* é estabelecido a procedência citada é respectivamente, "Bras." e "Brésil".

Periboeum acuminatum, tipo do gênero (designação de Thomson, 1864: 245), encontra-se arrolado nos catálogos como sinônimo de *terminatum* (Perroud, 1855). A simples leitura das descrições originais revela que a extremidade dos élitros é completamente diversa nas duas espécies. Para *terminatum*: "apice vix truncatis, angulo externo unidentato" (Perroud, 1855: 374), e "... extrémité, où elles sont chacune presque un peu obliquement tronquées, avec l'angle externe prolongé

en une petite dent épineuse" (*l.c.*: 376). Para *acuminatum*: "apice truncata et valde bispinosa" (Thomson, 1860: 246).

Logramos identificar um *Periboeum* como o verdadeiro *terminatum* que coincide, perfeitamente, com a exaustiva descrição de Perroud e que ocorre no leste e no sul do Brasil. A *acuminatum* correspondem exemplares corrente e erroneamente identificados como "*terminatum*" em quase todas as coleções que nos foi dado examinar.

As espécies desse grupo do gênero *Periboeum*, amareladas ou avermelhadas, separam-se pela chave seguinte (não está incluída *vicinum* Perroud, da Colômbia, que não conhecemos):

1. Pronoto com pubescência serícea, principalmente na metade posterior (exceto sobre o tubérculo central); élitros amarelados com as costas evidentes; extremidades elitrais de per si acuminadas *paucispinum* Lameere
- Pronoto sem pubescência serícea; élitros amarelo alaranjados ou alaranjados com as costas pouco aparentes ou invisíveis; extremidades elitrais com outro aspecto 2
- 2(1). Extremidades dos élitros com espinho muito reduzido no lado externo; (pronoto fina e pouco profundamente pontuado ao redor do tubérculo central) *terminatum* (Perr.)
- Extremidades elitrais com espinho externo 3
- 3(2). Pronoto sem escultura, com aspecto muito liso e muito brilhante; antenas dos machos com espinhos nos artículos III-VIII.. 4
- Pronoto com escultura (rugos, alvéolos ou rugas e pontos); antenas dos machos com espinhos nos artículos III-VI (VII) ou III-V 5
- 4(3). Antenas (escapo exceto) e tíbias castanho escuras ou pretas; extremidades elitrais, inclusive espinhos, concolores *obscuricorne*, sp.n.
- Antenas e tíbias amarelo alaranjadas, não contrastantes com a coloração geral; extremidades elitrais usualmente enegrecidas em pequena extensão e espinhos pretos *acuminatum* (Thoms.)
- 5(3). Pronoto alveolado, com aspecto opaco *ravidum* Gounelle
- Pronoto rugoso ou estriado-pontuado, com aspecto brilhante 6
- 6(5). Extremidades dos fêmures e bases das tíbias pretas; antenas dos machos com espinhos moderados nas extremidades dos artículos III-V; espinho externo das extremidades dos élitros tão longo quanto o tubérculo lateral do protórax *bolivianum*, sp.n.
- Extremidades dos fêmures e das tíbias concolores; antenas dos machos com espinhos nas extremidades dos artículos III-VI; espinho externo da extremidade dos élitros mais longo do que o tubérculo lateral do protórax *latericum* Gounelle.

Periboeum obscuricorne, sp. n.

(Fig. 14)

♂. Colorido geral vermelho alaranjado; artículos basais das antenas a partir do II, tíbias e tarsos castanho escuros ou pretos.

Fronte fina e densamente pontuada, com pubescência curta e esparsa; fôveas laterais bem demarcadas. Na parte superior da cabeça a pontuação é gradualmente mais espalhada do vértice para o occiput. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos distantes e muito lisos.

Escapo cilíndrico, moderadamente pontuado, com pelos brancos, longos e esparsos. Artículos III-VII com espinho alongado no lado interno do ápice; o VIII também espinhoso, mas o espinho muito mais curto do que os dos artículos precedentes. Artículo III longitudinalmente sulcado, mais longo do que o seguinte, com pelos brancos, longos e esparsos. As antenas atingem o ápice dos élitros, aproximadamente, na ponta do artículo VII.

Protórax, apenas mais largo do que longo. Tubérculo lateral central, moderadamente desenvolvido. Pronoto muito liso e brilhante, com cinco tubérculos distribuídos da maneira habitual do gênero; região basal com finas rugosidades transversais.

Escutelo recoberto por pubescência sericea branca. Élitros com dois tipos de pontos: os pilíferos, que sustentam pelos brancos e erectos, são ásperos (principalmente na base); os outros, no restante da superfície, especialmente nos dois terços anteriores, são menores e estão desprovidos de pelos. Extremidades emarginadas, projetadas no ângulo sutural, com espinho longo e fino no lado externo.

Fêmures pedunculados e clavados, com pelos brancos esparsos. Tíbias posteriores carenadas no lado externo.

♀. Escapo mais curto e menos cilíndrico. Armadura antenal como a do macho; as antenas atingem os ápices dos élitros no meio ou na ponta do artículo VIII. Protórax visivelmente mais largo do que longo.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,50	8,16-12,93
Comprimento do protórax	2,66	1,66- 2,50
Maior largura do protórax	3,00	1,91- 2,91
Comprimento do élitro	9,16	5,66- 9,16
Largura umeral	3,16	2,00- 3,00

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Região Chaparé (400 m), 1 ♂ (MZSP, holótipo), 1 ♀, VIII.1951, Zischka col. (MZSP). *Santa Cruz* (500 m), 1 ♀, X.1956; Zischka col. (CEHB); (600 m), 1 ♂, 12.IX.1960, Zischka col. (CEHB); 3 ♀, X.1960, Zischka col. (MZSP, CEHB); (800 m), 1 ♀, 25.IX.1960, Zischka col. (CEHB).

Holótipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção Hüdéphol.

Discussão

A nova espécie aproxima-se de *acuminatum* pelo pronoto muito liso e brilhante; difere, além do colorido dos artículos basais das antenas, das tíbias e dos tarsos, pelo tubérculo lateral do protórax mais aguçado; pelo tubérculo central do pronoto mais projetado para a frente; pelo sulco do artículo III mais profundo e pela pontuação muito mais densa entre os lobos superiores dos olhos.

Periboeum bolivianum, sp. n.

(Fig. 13)

♂. Colorido geral vermelho alaranjado. Espinhos apicais dos élitros castanhos. Extremidades dos fêmures e bases das tíbias pretos.

Fronte praticamente lisa, muito brilhante. Mandíbula com dente externo um pouco à frente do meio. Parte dorsal da cabeça provida de pontos pequenos, esparsos e pouco aparentes. Tubérculos anteníferos não projetados. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios.

Escapo pouco e gradualmente engrossado para o ápice, levemente deprimido no lado superior da base, com pelos longos, esparsos. Antenas com espinhos no ápice interno dos artículos III-V; este último pouco desenvolvido. Artículo III profundamente sulcado, com longos pelos esbranquiçados, mais concentrados no lado interno. As antenas atingem o ápice dos élitros, aproximadamente, na ponta do artículo VII.

Protórax mais largo do que longo. Tubérculo lateral manifesto, aguçado, com ápice ligeiramente voltado para o lado superior. Pronoto com quatro tubérculos e uma área elíptica longitudinal, lisa e brilhante, onde habitualmente aparece o tubérculo centro-basal. Superfície, exceto nessa área e à frente dos tubérculos anteriores, com rugas transversais e alguns pontos.

Escutelo com densa pubescência branca. Élitros com pontos pilíferos (levemente ásperos, 40x, junto à base) providos de pelos pouco abundantes; o restante da superfície com pontos gradualmente menos profundos e mais espalhados para o ápice. Extremidades cortadas em curva, com espinho não muito longo no lado externo.

Fêmures e tíbias com pelos brancos, longos e esparsos; estas carenadas no lado externo.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 11,33; comprimento do protórax, 2,16; maior largura do protórax, 2,66; comprimento do élitro, 7,83; largura umeral, 2,83.

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (600 m), 1 ♂, 18.XI.1960, Zischka col. (MZSP, holótipo).

Discussão

Periboeum bolivianum está mais próxima a *latericum*, mas separa-se, além dos caracteres citados na chave acima, pelo pronoto. Em *latericum* o pronoto é rugoso em toda extensão, inclusive no tubérculo central, que é pouco manifesto, mas existe.

Amethysphaerion, gen. n.

Sphaerionini (*sensu* Lacordaire). Cabeça sensivelmente mais larga do que o protórax. Mandíbula sem dente externo. Olhos reniformes, muito desenvolvidos. Escapo cilíndrico. Antenas com espinhos curtos e gradualmente menores, no ápice interno dos artículos III-V (VI), pouco mais longas do que o corpo. Protórax subcilíndrico, sem tubérculo lateral. Pronoto sem tubérculos, sem pubescência. Cavidades coxais anteriores abertas atrás. Cavidades coxais médias fechadas externamente. Élitros sem pubescência, praticamente sem pelos longos; extremidades obliquamente truncadas, com espinho manifesto no ângulo sutural e um outro, muito alongado, no ângulo externo. Fêmures sublineares, desarmados nas extremidades. Tibias posteriores carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Amethysphaerion nigripes*, sp.n.

Discussão

O aspecto geral de *Amethysphaerion* lembra bastante o de *Xenobidion*, da tribo Ibidionini, mas neste caso, as antenas são visivelmente espinhosas nos artículos III-V (VI) e não são multicarenadas; as cavidades coxais anteriores são abertas atrás.

Dentre os gêneros de Sphaerionini, aproxima-se mais de *Pantomyssus*, *Castiale* e *Stizocera*, mas distingue-se, dos três gêneros, pela ausência de espinhos nas extremidades dos fêmures. Separa-se de *Aposphaerion* pelos fêmures lineares, os espinhos das antenas pequenos e presentes só no ápice dos artículos III-V (VI) e cavidades coxais anteriores abertas atrás. Difere de *Nephalioides* pela ausência de pubescência nos élitros e espinhos antenais pouco desenvolvidos.

Ametyphaerion nigripes, sp. n.

(Fig. 15)

♀. Cabeça, antenas, metade apical dos élitros, pernas (coxas exceto) e abdômen, pretos; abdômen e a parte apical escura dos élitros com uma tonalidade levemente verde azulado metálica. Protórax, metade anterior dos élitros e face ventral (exceto abdômen) vermelho alaranjados. No macho, a cabeça é vermelha e o limite entre as colorações dominantes dos élitros é gradual.

Cabeça com pontos evidentes. Olhos muito desenvolvidos; lobos superiores tão afastados entre si quanto o diâmetro de um lobo, com seis fileiras de omatídeos. Tubérculos anteníferos separados, moderadamente projetados.

Escapo cilíndrico, sem pelos longos, pontuado mas com ápice liso. Artículo III tão longo quanto o IV, carenado no lado interno, com os dois terços apicais finamente pubescentes; pubescência como essa recobre os antenitos seguintes. Pode aparecer um espinho muito pequeno no ápice do artículo VI e o espinho do artículo III é tão longo quanto a largura apical do artículo. As antenas alcançam a ponta dos élitros no ápice do artículo IX.

Protórax brilhante, sem pelos, com pontos rasos muito esparsos. Metadé posterior do prosterno finamente pubescente.

Élitros sem pelos longos; pontuação na metade basal, bem mais densa do que a do protórax.

Mesosterno, mesepimeros e mesepisternos finamente pubescentes. Metasterno brilhante, com pontos muito pequenos e muito esparsos. Abdômen sem pontuação.

♂. Protórax ligeiramente mais constricto na base. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,36	12,59
Comprimento do protórax	2,17	2,17
Maior largura do protórax	1,95	1,95
Comprimento do élitro	10,00	9,23
Largura umeral	2,50	2,62

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista (Provincia Ichilo, 400 m), 1 ♂, X.1962 (MAGD). *Santa Cruz* (600 m), 1 ♀, 10.X.1960, Zischka col. (MZSP, holótipo).

BRASIL. *Paraná*: Foz do Iguacu, 1 ♀, 7.XII.1966, Dep. Zool. U.F.P. col., à luz de mercúrio (DZUP).

Nota

O Museu de Zoologia possui uma outra ♀, de Piracicaba, São Paulo, 10.XII.1960, K. Reichardt col., que deve pertencer à espécie mas tem élitros inteiramente verde azulado metálicos e cabeça avermelhada. Não foi incluída na série típica.

REFERÊNCIAS

AURIVILLIUS, C.

1893. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 4. *Ent. Tidskr.* 14: 177-186.
1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, 574 pp, W. Junk edit., Berlin.

BIEZANKO, C. M. & J. M. BOSQ

1956. Cerambycidae de Pelotas e seus arredores. *Agros*, Pelotas, 10 (3-4): 3-15.

BLACKWELDER, R.E.

1946. Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America, Part. 4. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185(4): 551-763.

BUQUET, L.

1860. Description de quelques longicornes nouveaux. *Ann. Soc. Ent. France (3)* 8: 617-628.

CHEVROLAT, L.

1861. Description d'un genre inédit de Dejean (*Centrocerum*) de la tribu des cérambycides. *Ibidem (4)* 1: 189-191.

FABRICIUS, J. C.

1787. *Mantissa insectorum* 1: 348 pp.; 2: 383 pp., Hafniae.

1801. *Systema eleutherathorum* 1: 506 pp.; 2: 687 pp. Kiliae.

FISHER, W. S.

1932. New West Indian Cerambycid Beetles. *Proc. U. S. Nat. Mus.* 80(22): 1-93.

GEMMINGER, M. & E. von HAROLD

1872. *Catalogus coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus* 9: 2669-2988, Monachii.

GOUNELLE, E.

1908. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587-688.

HALDEMAN, S. S.

1847. Corrections and additions to his paper on the longicornia of the United States. *Trans. Amer. Philos. Soc.* 4: 371-376.

LACORDAIRE, J. T.

1869. *Genera des coléoptères* ... 8: 1-552, Paris.

LINSLEY, E. G.

1963. The Cerambycidae of North America. Part IV. Taxonomy and classification of the subfamily Cerambycinae, tribes Elaphidionini through Rhinotragini. *Univ. Cal. Publ. Ent.* 21: X+165 pp.

NEWMAN, E.

1840. Entomological Notes. *Entomologist*, London 1: 1-223.

OLIVIER, A. G.

1795. *Entomologie, où histoire naturelle...* Coléoptères 4.

PEREIRA, H.

1929. *Pequena contribuição para um dicionário das plantas úteis do Estado de S. Paulo*, 779 pp., Diretoria de Publicidade, Secretaria da Agricultura, S. Paulo.

PERRAUD, B. P.

1855. Description de quelques espèces nouvelles ou peu connus et création de quelques nouveaux genres dans la famille de longicornes. *Ann. Soc. Linn. Lyon* (2) 2: 327-420.

THOMSON, J.

1860. *Essai d'une classification de la famille des cerambycides et...*, 396 pp., 3 pls., Paris.
1864. *Systema cerambycidarum ou ... Mem. Soc. Sci. Liège* 19: 1-540.
1878. *Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani*, 21 pp., Paris.

TIPPMANN, F. F.

1960. Studien über neotropische longicornier, III. *Koleopt. Rdsch.*, Wien 37-38: 82-217, 14 pls.

ZAJCIW, D.

1960. Novos longicórneos neotrópicos. II. *Rev. Bras. Ent.* 9: 129-149, 9 figs.

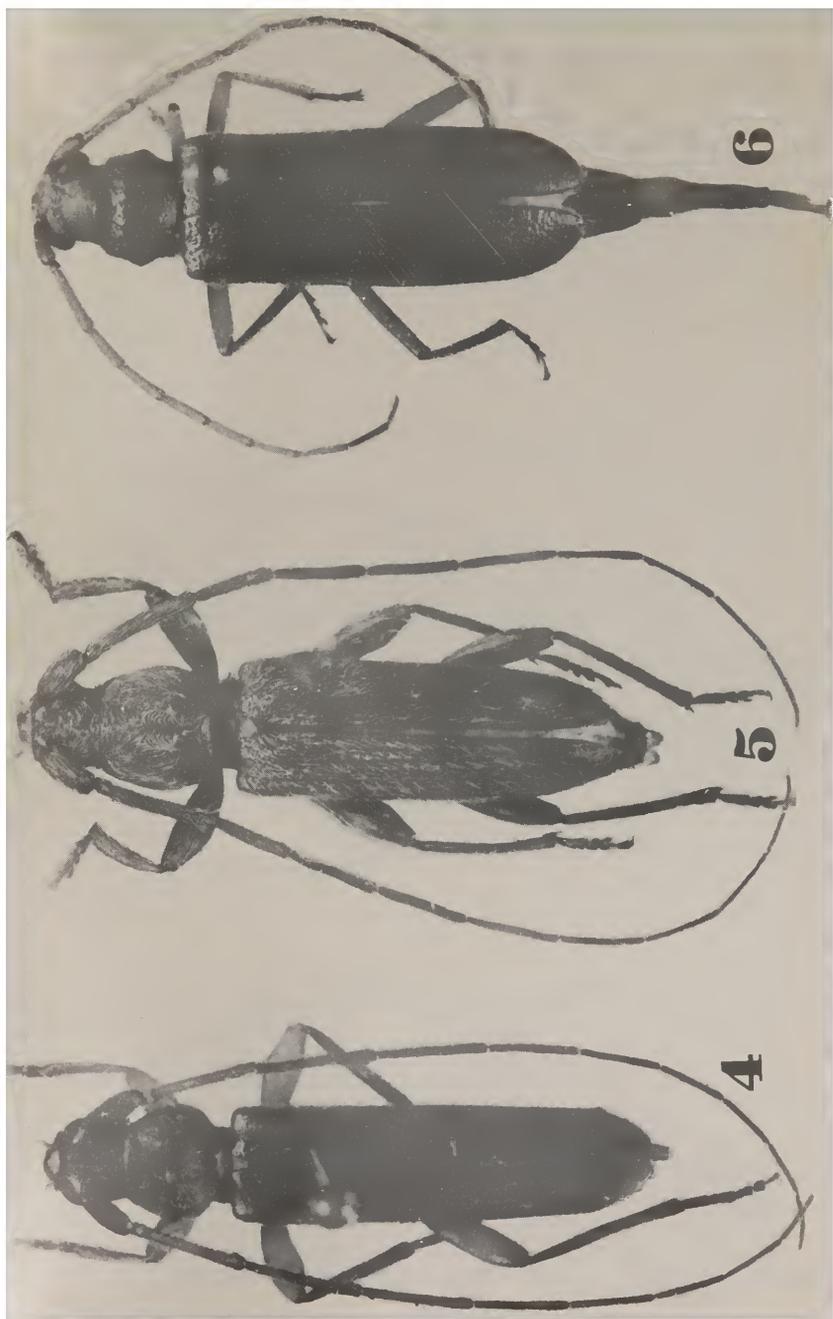


Fig. 4, *Temnopsis hudepohli*, sp. n.; 5, *Achrison uniforme*, sp. n.; 6, *Hesperophymatus chydaeus*, sp. n. (Pastore foto).

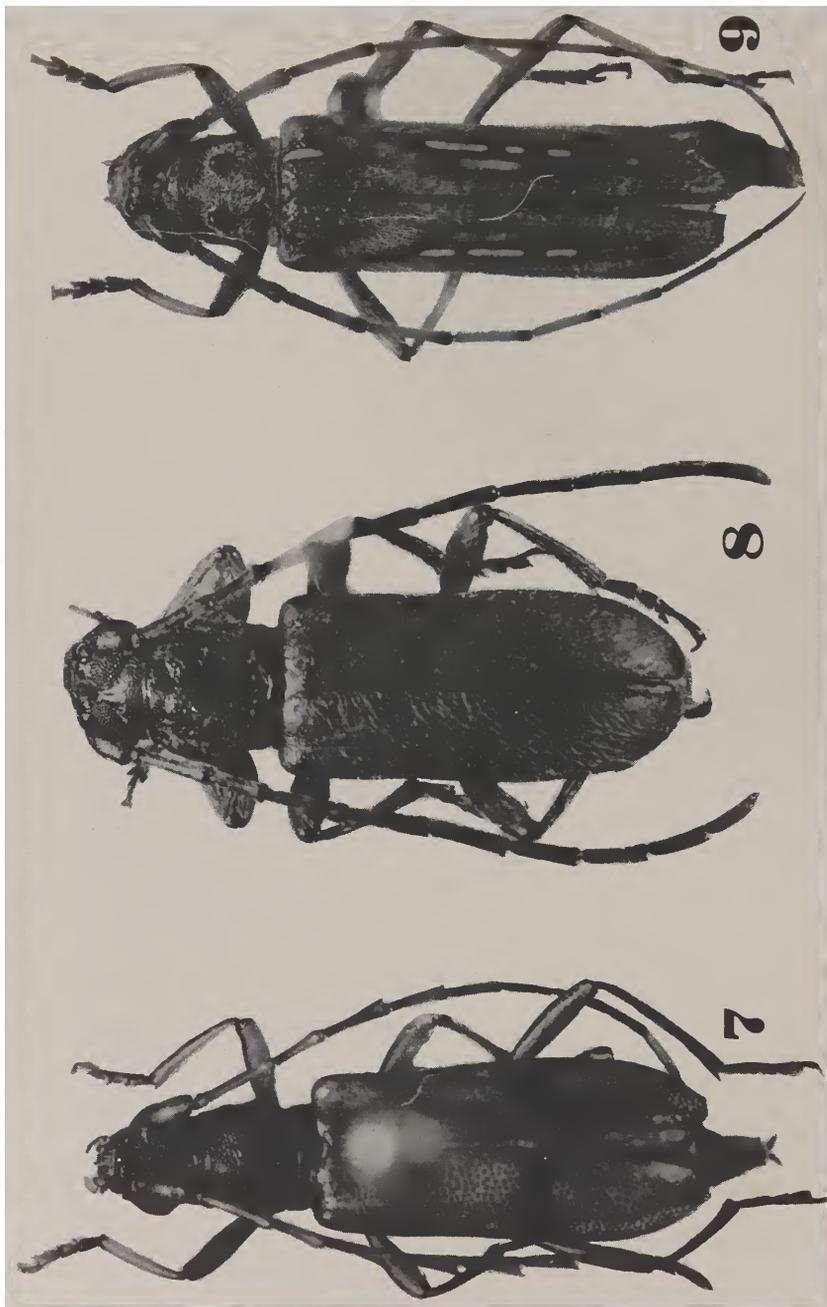


Fig. 7, *Brasilianus fasciatus*, sp. n.; 8, *B. pisinnus*, sp. n.; 9, *Eburia lachrymosa*, sp. n. (Pastore foto).

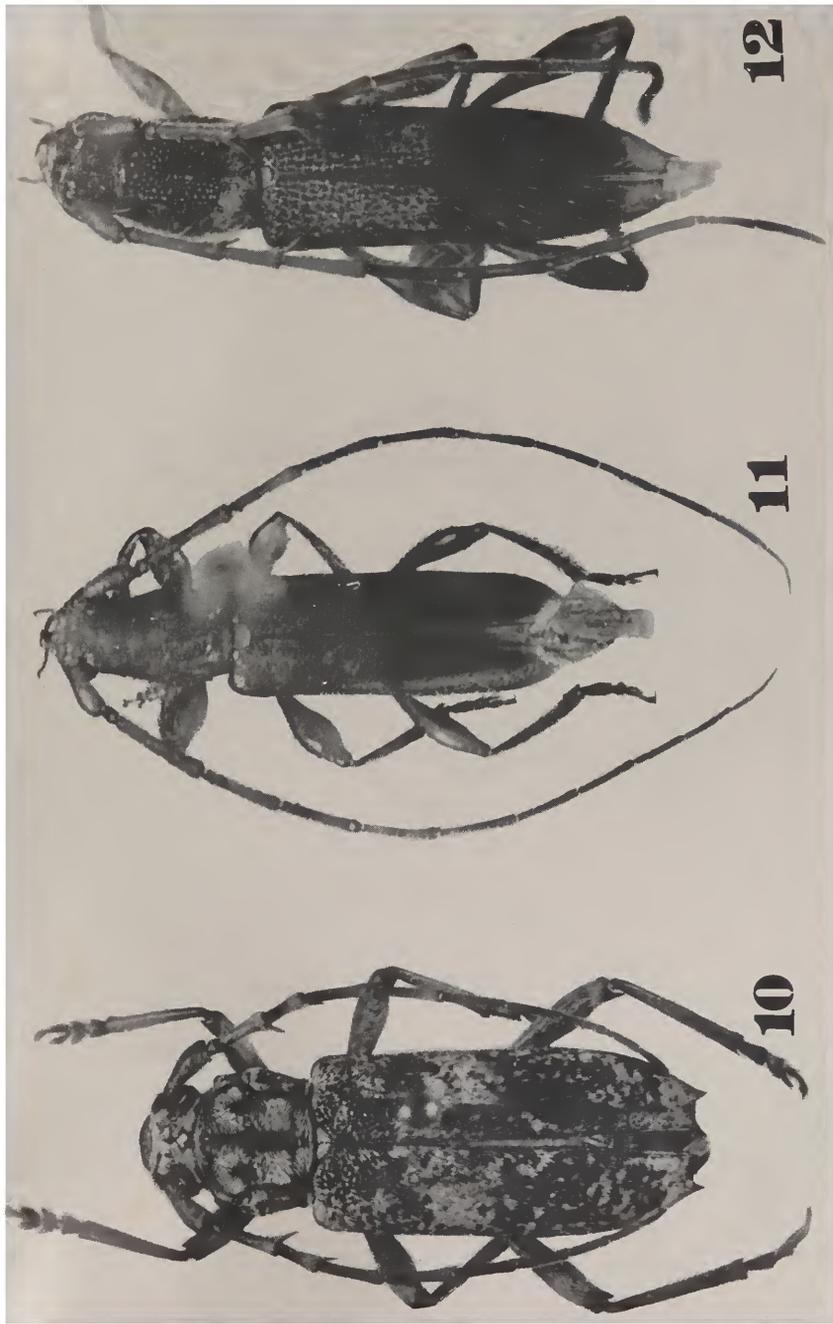


Fig. 10, *Elaphidion njumanii* Haldeman; 11, *Eltymosphæerion unicolor*, sp. n.; 12, *Centrocerum divisus*, sp. n. (Pastore foto).

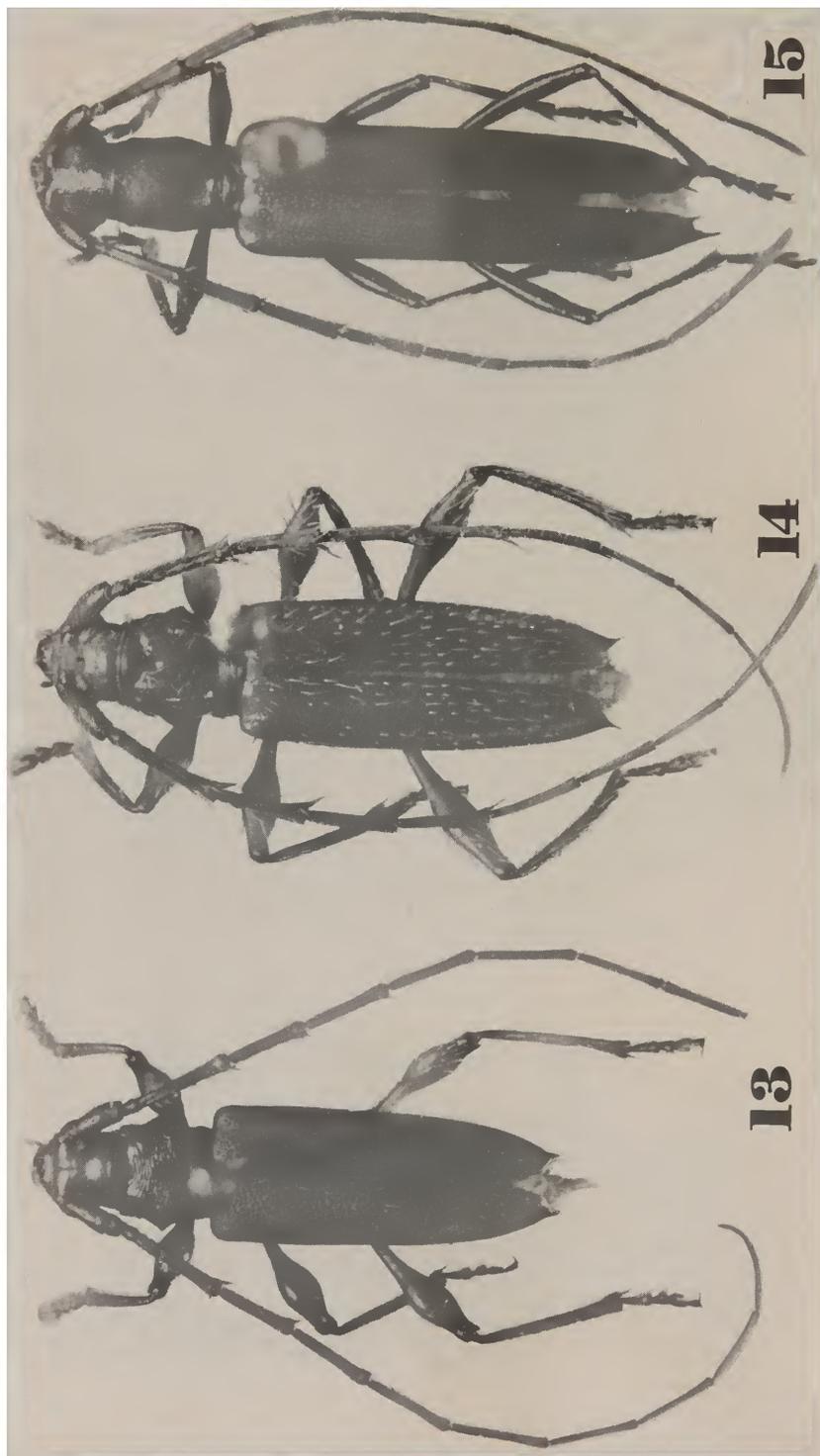


Fig. 13, *Periboeum bolivianum*, sp. n.; 14, *P. obscuricorne*, sp. n.; 15, *Amethysphaerion nigripes*, sp. n. (Pastore foto).

